

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—Espozende.

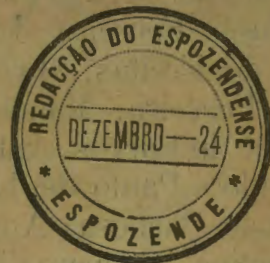
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção

**SECCÃO COMPETENTE** 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## Natal

Dedica o Universo o dia de hoje, 24 á consagração da familia, celebrando o auspicioso Nascimento do Redemptor do Mundo, essa humilde e bondosissima figura de Jesus o Nazareno, a quem devemos os maiores principios de civilisação e de amor, como é essa grandiosa festividade, que tem por fim reunir no remanso do cenaculo aonde se fazem as refeições os membros de uma familia.

Infelizmente, hoje, em muito lares, não serão as festivas alegrias natalicias, que imperarão; mas, as lagrimas pelos ausentes e pelos que a guerra cruelmente sacrificou na ára da patria, e pelos que a epidemia reinante cruelmente ceifou ao alegre convívio de dia de Natal.

Portugal, esteve sujeito como as outras nações da Europa, as crueis contingências da sorte e Espozende, insignificante particula do nosso pequeno territorio, contribuiu e sofreu, como parcela que é, da lendária Nação Portuguesa, pelo que, em muitos lares, serão tristes as consoadas; mas permita Deus, cujo Natal se comemora, que a paz venha trazer a geração nóva nataes felizes, e a esponja do esquecimento, os claros abertos nos seios das familias. Fatalidades, que durante tanto tempo pesou nos corações e assoberbou a nossa patria.

Fique o natal de 1918, como uma prece de angelica creança, dirigida ao Altissimo para que traga melhores dias a todos os povos, e principalmente a nós portuguezes, o juizo necessario para que possamos viver em socego e felizes, e não desvairarmos, praticando acções, que estão sendo reprovadas por todos os povos civilizados que sobrepõem o culto de Deus e da Patria, acima de qualquer interesse pessoal.

Fiquemos por aqui.

«O Espozendense» congratulando-se com os seus leitores pelo festivo dia do Natal, envia a todos sinceros parabens, e aquelles a quem os desastres enlutaram a esperança risonha de melhores nataes; mas a todos indistinctamente deseja

**BOAS-FESTAS**

## SALVAE A PATRIA

FORAM as ultimas palavras do infeliz presidente da Republica. Alma de portuguez, Alma de patriota; a sua ultima lembrança foi para a Terra Amada. Este Portugal tão velho e tão glorioso, que não ha paiz, que se lhe vantagens-

se na Historia, de que elle seria o continuador glorioso e audaz, se a bala assassina de um sicario pára sempre não o roubasse á Patria, á Republica e aos compatriotas.

Salvae a Patria! Suprema aspiração de um moribundo, d'um portuguez, d'um homem que emfim, pensava mais no nome lidimo e honrado de Portugal, do que na sua conveniencia, na sua propria pessoa, na sua propria vida.

Tombaram-no assassinos.

Calabrianos bandidos, que não se importavam de amortalhar com o cõrpo moço do Dr. Sidonio Paes, a Patria, Portugal emfim.

Infeliz terra. Infelz paiz, a quem os desvarios da politica interesseira e vil, ha muito colocariam atraz dos hottentotes, na historia, senão fosse essa figura heroica de portuguez e de estadista.

Nos processos dos Tavoras e Duque de Aveiro, na epocha em que a ferrea mão do Ministro de D. José governava Portugal, foram os mesmos, antes de entregues ao carrasco, condemnados a desnacionalisação.

Porque não procede assim o atual Governo, para os bandidos, que iam enterrando n'um chaos a nacionalidade portugueza, na hora critica que atravessamos?

Para assassinos que iam matando a patria, não deve haver lei, nem Mãe.

E' um espurio.

E' um bandido.

Está fóra da lei.

Serão portuguezes os coveiros da Patria!?

Nunca.

## SUFRAGIOS NA MATRIZ

Conforme tinhamos annunciado, no nosso ultimo numero de quinta-feira passada, realisou-se no nosso imponente e magestoso templo os solémes sufragios, por alma do saudoso chefe d'Estado Dr. Sidonio Paes, para sempre roubado á patria portugueza por balas assassinas.

Mandou-as realizar em boa hora a nossa Camara Municipal, que teve ensejo de vêr quanto é querida do concelho pela enorme assistencia, que enchia o templo, em que se realisou a comovedora cerimonia.

Ao centro erguia-se um magestoso catafalco, ladeado por tocheiros, vendo-se as janelas e arcarias rodeadas de crepes, no pulpito do lado sul ostentava-se a bandeira nacional a meia haste e coberta de crepes. Na nave do altar-mór, vimos as nossas autoridades, ladeado de distinctos officiaes do exercito nossos conterraneos, atraz destes, grande numero de pessoas das mais gradas, que empunhavam tochas acésas, e acompanharam até final o sacrificio incruento?

Ao ato «Sanctus» o clarim do brioso Corpo de Bombeiros, que se achava em forma, bem como os nossos distinctos marinheiros da Associação de Socorros a Naufragos, deu o sinal de continencia, ajoelhando-se todos os presentes, mentalmente levantando as suas preces ao Altissimo, para que fossem poupadas

á terra portugueza novas desgraças que a enlutassem,

Depois de acabada a missa solemne acompanhada a orgão e numeroso cõro, deu-se principio ao responso, que tambem foi solene e religiosamente ouvido por todos os presentes. Retirando-se depois os assistentes visivelmente comovidos.

Em todos os actos solenes que se tem realisado n'este concelho, nunca vimos um, que revestisse tamanha imponencia, como que acabou de se realizar, pelos elementos heterogeneos que compunham a multidão, e que espontaneamente em um dia útil, se reuniam para prestar o seu preito de homenagem ao grande portuguez, que acaba de se recolher á penumbra d'um tumulo, talvez envergonhado de haverem portuguezes que o odiassem e o matassem...

A assistencia ao ato era enorme. pelo que se torna difficil dar-lhe os nomes, mas entre outras podemos apontar os ex.<sup>ms</sup> snrs.: Manoel Martins Giesteira, Americo Santos, presidente e vice-presidente da Camara, Alfredo Pereira Lim, Manoel Fernandes Eiras, Joaquim Fernandes Patusco, padre Branco e José Portella, vereadores; José d'Abreu, secretario da Camara, Capitão Augusto Barros, administrador do concelho, Capitão do porto Gabriel Ferreira, Valentim Ribeiro da Fonseca, Firmão C. Loureiro, Valentim R. da F. Junior, provedor da Misericordia e Hospital, drs. Fonseca Lima, Eduardo Brochado, João de Barros, Cypriano Alexandrino, Henrique Barros Lima, Ferreira Carmo, Alexandre Torres, Capitão Carlos de Barros, alferes Lauro de Barros Lima, alferes Candido Machado, António R. da Fonseca, Fernando Evangelista, José de Barros, Alfredo Teixeira Campos, João Francisco Pereira, es-



Vasconcellos e Abel Pacheco, José Ferreira Lima, João de Freitas, João da Costa Ferreira, Manoel G. Pereira de Barros, Antonio Machado, Paulo de Luceña, João Barbosa, Augusto Martins, Gaspar Viana, e as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> Ds. Amelia Dias dos Santos Lima, Valentina de Barros, Jeorginad'Oliveira Barros Lima, Idalina e Amelia de Barros Lima, Maria Amelia Fonseca, Amelia Viana, Cecilia, Thereza e Eugénia Viana, Maria Lopes de Faria, Balbina Lopes, Cecilia V. de Lima, Mariana e Alice Vasconcellos, Maria Mariz, e Maria da Costa Vieira etc. etc.

De Fão os Ex.<sup>mas</sup> snrs: Antonio Villa Chã Pinheiro, Domingues Mariz, Domingos Assumpção, Estanislau Soares, Candido Vinha, Manoel Rocha, João Pinto, Manoel de J. Gonçalves, Veiga da Silva, Pereira d'Abreu, Lopes Pinheiro, Antonio Santos provedor do Asilo-Hospital e Emilio Fernandes.

Compareceu ao acto religioso todo o clero das freguezias deste concelho.

Estiveram representados: a Direcção da Associação Commercial, Soccorros a Naufragos, Assembleia Espozendense, Bombeiros Voluntarios, Misericordia e Hospital, Club Fluvial, Sociedade de construcções navaes e a imprensa local, todos desta villa, e Hospital-Asilo, Club Fãozense e Club dos Grulhas e Confraria do Bom Jesus de Fão.

Assistiram tambem os regedores e Juntas de Parochia de todo o concelho.

As corporações dos Bombeiros e Soccorros a Naufragos produziram excellente impressão pelo seu garbo e boa apresentação. Eram comandados pelos nossos amigos João Vasconcelos e Alfredo Viana de Lima.

O Comercio, estabelecimentos fabris e os estaleiros navaes suspenderam os seus trabalhos durante as cerimoniaes religiosas.

A Camara Municipal d'este concelho, enviou os seguintes telegramas:

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Republica—Lisboa

Comissão Administrativa Camara Municipal Espozende representando sentir povo concelho, apresenta a V. Ex.<sup>a</sup> sentidissimas condolencias pela morte de Sua Ex.<sup>a</sup> o senhor Dr. Sidonio Paes, protestando indignada contra o cobarde atentado de que foi victima o grande patriota e illustre chefe supremo da Nação.

O Presidente, Manuel M. Giesteira

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Alfredo Machado. Deputado da Nação—Lisboa

Comissão Administrativa Camara Municipal Espozende, roga-lhe especial obsequio de a representar nos funeraes do illustre Presidente da Republica Ex.<sup>mo</sup> Dr. Sidonio Paes.

O Presidente, Manuel M. Giesteira

A Associação Commercial e Industrial de Espozende, recebeu o seguinte telegrama:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Ass. Commercial de Espozende

A Direcção da Ass. Commercial do Porto acaba de resolver ir a Lisboa, na totalidade dos seus membros, assistir aos funeraes do infeliz Presidente da Republica, que morreu pela Patria, victima de um monstruoso crime.

Seguidamente, esta corporação confirmará verbalmente, perante o actual Chefe do Governo, os sentimentos de profundo pesar que já lhe apresentou por telegrama devendo manifestar-lhe, ao mesmo tempo, que se coloca firme e incondicionalmente ao lado do poder constituido, para que se mantenham sem mais perturbação, os principios da ordem e disciplina social proprios dos povos civilizados, mas indispensaveis a esta gravissima hora à vida e manutenção da nacionalidade portugueza.

Espero que V. Ex.<sup>a</sup>, que comprehende o altissimo significado d'esta demonstração não deixará de tomar parte n'ella comparecendo em Lisboa no momento opportuno que poderemos combinar, ou delegando n'um ou mais enviados especiaes d'essa corporação para o mesmo fim.

(a) Manoel da Costa Oliveira presidente.

Em resposta, a Associação de Espozende enviou o seguinte telegrama:

Associação Commercial do Porto—Porto.

A Associação Commercial e Industrial de Espozende pede a V. Ex.<sup>a</sup> a alta fineza de por um dos membros dessa illustre corporação ser representada nos funeraes do saudo-

so presidente da Republica na capital aderindo a nossa Associação a todas as manifestações de pesar.

O Presidente, José da Costa Terra

A mesma Associação enviou o telegrama seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Republica—Lisboa

Associação Commercial e Industrial de Espozende assistindo solenes sufragios dr. Sidonio Paes, fez encerrar estabelecimentos e envia V. Ex.<sup>a</sup> como continuador obra grande morto, suas condolencias.

O Presidente, José da Costa Terra

Pela Imprensa de Espozende foi enviado o telegrama que segue:

Presidente da Republica Belem—Lisboa.

Imprensa local constituida por «Espozendense», «Espectro» e «Novo Porto», interpretando sentir do povo concelho pelo cobarde assassinio Presidente Paes, envia respeitosas condolencias a V. Ex.<sup>a</sup> como o primeiro magistrado da Nação Portuguesa e continuador da grande obra saudoso patriota.

Pela Imprensa, O Decano Espozendense

O Grupo TALMA, desta villa enviou tambem o telegrama seguinte, ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Republica.

Presidente da Republica Belem—Lisboa.

Grupo Talma, de Espozende, assistindo exequias se realisam intenção Dr. Sidonio Paes, envia a V. Ex.<sup>a</sup> os seus sentimentos pela perda do grande portuguez.

Pelo Grupo, Maria Vieira



AGRADECIMENTO

A Camara Municipal de Espozende agradece penhorada a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e Cavalheiros, bem como a todas as Associações, que assistiram aos sufragios realizados sabado, por alma do Saudoso e Grande Patriota Dr. Sidonio Paes.



NOTICIARIO

NOVO HOSPITAL

Continuação da quete do navio a favor do nosso Hospital 1:075\$  
Padre José Pereira da C. Lima, 2.<sup>a</sup> vez = 20\$  
Anonimo, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> distribuição 20\$  
Manoel Martins da Rocha, do Porto 50\$  
Firmino C. Loureiro 50\$

DISTRIBUIÇÃO NO TRIBUNAL

Novembro 30

Emancipação que requereu João Gonçalves Caramalho Novo, viuvo, para seu filho Antonio Gonçalves Caramalho, d'Antas. Ao 1.<sup>o</sup> officio = Escrivão Lima.

Inventarios orfanologicos

Dezembro 7

Inventariado Manoel Alves Parente; inventariante a viuva do mesmo Tereza Marques da Silva; de Mar. Ao 2.<sup>o</sup> officio—Escrivão Rocha.

Inventariado Bernardo Alves da Cruz; inventariante a sua viuva Cecilia Alves Rolo; d'Antas. Ao 3.<sup>o</sup> officio—Escrivão Pacheco.

Inventariante Manoel Fernandes da Silva; inventariante a sua viuva Rosa Alves da Cruz, d'Antas. Ao 1.<sup>o</sup> officio—Escrivão Lima.

Inventariada Joaquina Fernandes Moreira; inventariante o viuvo da mesma Manoel Gonçalves Moreira, d'Apulia. Ao 3.<sup>o</sup> officio—Pacheco.

Inventariada Carolina Dias Garita; inventariante o viuvo da mesma Antonio Bertiardino de Sá, de Vila Chã. Ao 2.<sup>o</sup> officio—Escrivão Rocha.

Inventariada Tereza da Graça Hipolito; inventariante Rozalia da Graça Hipolito, d'Apulia. Ao 2.<sup>o</sup> officio—Escrivão Rocha.

Inventariada Luiza Rosa d'Atougua, viuva; inventariante Adelinda d'Atougua Torres, d'Espozende. Ao 3.<sup>o</sup> officio—Escrivão Pacheco.

Inventariado Joaquim Fernandes de Faria Torres, inventariante a sua viuva Maria Fernandes de Faria, d'Apulia. Ao 1.<sup>o</sup> officio—Escrivão Lima.

Inventariante Domingos Lourenço de Faria inventariante a sua viuva Maria Alves da Cruz, de Antas. Ao 1.<sup>o</sup> officio—Escrivão Lima.

Inventariada Ana de Vilas-Boas; inventariante o viuvo da mesma José Gonçalves Caramalho, de Antas. Ao 3.<sup>o</sup> officio—Escrivão Pacheco.

Inventariado Eduardo Domingos Catarino; inventariante a sua viuva Ana Gomes Doutrado, de Fonteboa, Ao 2.<sup>o</sup> officio—Escrivão Rocha.

Inventariada Christina de Faria Lopes Vilas Boas Pereira, d'Espozende. Ao 2.<sup>o</sup> officio—Escrivão Rocha.

Inventariada Maria Alves Rendeira; inventariante o viuvo da mesma Jacintho Gomes Vasco, de Gandra—Escrivão Lima.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.<sup>a</sup> publicação



elo Juizo de Direito desta comarca de Espozende e cartorio do escrivão

—Morais Rocha—e no inventario orfanologico por obito de Rosa da Costa Rego, que foi da freguezia das Marinhas, correm editos de trinta dias, que se contarão da data da segunda publicação deste, citando o herdeiro Antonio Gonçalves Loza, a ausente no Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario.

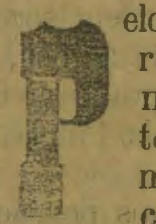
Espozende, 9 de dezembro de 1918.

O escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.<sup>a</sup> publicação



elo juizo de Direito desta comarca, e cartorio do primeiro officio, correm editos

de trinta dias citando Manoel Augusto de Miranda, ausente em parte incerta no Brazil para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico que se procede por obito de sua mulher Maria Rosa Gonçalves que foi da freguezia de Palmeira desta comarca no qual é inventariante sua sogra Joaquina Rosa Gonçalves moradora na mesma freguezia.

Espozende, 12 de dezembro de 1918.

O Escrivão ajudante, João Fernandes de Faria Vasconcelos

Verifiquei. O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues.